

O FOLHETIM

PUBLICAÇÃO DIARIA DE ROMANCES

DIRIGIDA POR VISCONTI COARACY E SANTOS CARDOSO

ASSIGNA-SE na Rua do Hospício 85	Preço da assignatura por mez	Para a Corte..... 1\$000 Para as Províncias... 1\$500	AS ASSIGNATURAS começam no 1.º de cada mez
----------------------------------------	------------------------------	----------------------------------------------------------	--------------------------------------------------

A BASTARDA

SEGUNDA PARTE

JOANNA E MAGDALENA

XV

A PARTIDA.

(Continuação.)

O sargento do piquete aguardava no vestibulo.

Logo que viu apparecerem os magistrados e o preso, avançou até o primeiro degráo da escada exterior e gritou com voz atroadora :

— A cavallo todos os homens !...

As praças abandonaram immediatamente as portas a que estavam de sentinella.

Durante alguns segundos não se ouviu no pateo de honra senão o ruido das pesadas botas armadas de esporas e o arrastar das compridas espadas.

Os criados, sempre reunidos em grupo junto á porta da cozinha, achavam-se possuidos da mais profunda consternação.

Sabiam que uma accusação terrivel pairava sobre o conde ; ignoravam, porém, que accusação era essa.

Deixámos Luciano de Villedieu prodigalizando seus cuidados á Magdalena sem sentidos, a qual elle acabava de transportar em braços até á beira do parque, — a duzentos ou trezentos passos do castello, — e de deitar em um banco de relva.

Não tardou que a moça recuperasse os sentidos.

Uma torrente de lagrimas inumdou-lhe os olhos negros : — lançou ella os braços em torno do pescoço do marido, como para procurar um refugio e um asylo no seio d'elle, e exclamou :

— Luciano... Luciano... que é que se está passando?...

O visconde, ainda sob a impressão das terriveis palavras de Joanna : — *O senhor acaba de casar-se com sua irmã !...* — fez um movimento involuntario para

esquivar-se áquella casta caricia, que se lhe afigurava quasi incestuosa.

— O que se está passando, minha pobre filha, respondeu elle, não sei... e receio que nos ameace uma grande desgraça...

— Que pretendem de meu pai?... porque não consentem que vamos ter com elle?... Para que todos esses soldados?... porque motivo essas portas guardadas?...

Luciano não podia responder.

— Acha que se censure alguma cousa a meu pai?... proseguiu Magdalena com insistencia ; de que o accusam?... em toda a sua vida nunca fez elle mal a ninguem ; ao contrario, muitos beneficios tem feito !...

Ao passo que Magdalena assim fallava, estas outras palavras de Joanna, não menos terriveis do que as primeiras, acudiam ao espirito de Luciano : — *O conde de Vezay é o assassino de seu pai !...*

Certo, não podia, nem queria o moço dar credito áquella terrivel accusação !...

E no entanto, — coincidencia estranha, fatal, aterrador !... — no momento em que Joanna clamava : — *Um crime foi commettido !...* — a justiça chegava em busca do criminoso !...

Luciano sentia a razão desvairar-se-lhe, — uma especie de vertigem lhe subia ao cerebro e lhe tornava todas as idéas.

Magdalena soluçava e torcia as mãos.

Duas horas se passaram assim, — duas longas horas, — duas horas de allucinação louca e de pungente delirio.

Afinal echoou, como a explosão de uma bomba, a ordem do sargento :

— A cavallo os homens todos !...

Logo após viu Luciano apparecer o conde de Vezay, conduzido e amparado pelo promotor publico, que o fazia embarcar no carro.

— Eis seu pai ! disse elle a Magdalena. — Deus meu ! vão leval-o... que querem fazer d'elle?... Venha... venha... talvez nos respondam agora...

E, tomando a mulher pela mão, pôz-se a correr com ella em direcção ao carro.

O sargento, suppondo que a intenção delles era se aproximarem do preso, — e querendo ostentar o seu zelo, — fez o seu cavallo descrever uma volta no pateo, e, postando-se entre elles e o carro, dispôz-se a repellil-os.

Mas tambem o promotor tinha visto, e ordenou

ao sargento que se conservasse em seu lugar. Depois, deu alguns passos ao encontro de Luciano e Magdalena, inclinou-se perante o visconde, compri-mentou a moça com o maior respeito, e disse:

— Receio, senhor, ter que cumprir um dever, se, como penso, deseja fallar ao Sr. de Vezay...

— Com effeito é esse o nosso desejo, senhor, e a nossa vontade.... respondeu com altivez Luciano.

— Senhor, respondeu o magistrado suavizando com a doçura do tom a rudeza que a resposta tinha em si mesma, — não deve haver aqui senão uma vontade, — a da lei que represento: — sou o promotor publico...

— E eu, seuhor, sou o visconde de Villedieu... genro do conde de Vezay... marido de sua filha... de sua filha afflicta, que deseja abraçar seu pai...

— Dilacera-se-me o coração, Sr. visconde... Jámais em circumstancia alguma a minha missão me pareceu tão penosa como neste momento... O que me pede é impossivel... não posso permittir esse acto tão justo... tão natrual...

— Senhor! exclamou Magdalena lançando-se de joelhos. — Senhor, em nome do céu!...

O promotor, com os olhos rasos de lagrimas, ergueu vivamente a moça.

— Minha senhora, murmurou com voz commo-vida, sou eu que lhe supplico... faça o favor de não insistir... Repito-lhe, não é o homem que repelle o seu pedido... é a lei... e a lei é inflexi-vel...

Magdalena ia pedir ainda.

Luciano, porém, disse-lhe baixinho:

— Basta, filha!... seja altiva!... não deve hu-milhar-se em vão!...

Magdalena calou-se.

— Senhor, perguntou o visconde, de que é ac-cusado o Sr. de Vezay?...

— Não lh'o posso dizer presentemente, Sr. vis-conde.

— E' grave essa accusação?

— Gravissima, infelizmente!...

— E' impossivel que a innocencia do Sr. de Vezay não seja promptamente reconhecida...

— Desejo-o quasi tanto como o senhor...

— Não será possivel communicar com elle?

— Immediatamente, não: dentro em breve, sel-o-ha.

— Quando?

— Logo que o juiz de instrucção me houver par-ticipado que o Sr. de Vezay não deve mais continuar incommunicavel... talvez daqui a oito dias... talvez antes...

— E até então como poderemos ter noticias de meu sogro?

— Eu lh'as enviarei, Sr. visconde.

— Somos gratos por essa promessa... respondeu com tristeza Luciano, complimentando o magistrado.

Este ultimo inclinou-se novamente, com a mais respeitosa expressão, perante a moça, a quem os so-luços suffocavam.

Tomou depois nas suas ja mão do visconde e apertou-a, e em seguida encaminhou-se para o carro.

Antes, porém, de alcançal-o, voltou e dirigiu-se ao moço.

— Senhor, disse-lhe, quando fôr a Tours, dê-me a honra de chegar á minha casa... — recebel-o-hei immediatamente, e talvez tenha muito que lhe dizer...

— Obrigado, Sr. promotor, e faça o favor de avisar-me quando puder receber-me...

— Quando o Sr. visconde quizer...

— Então, brevemente?...

— Logo que queira.

— Nesse caso, hoje mesmo?

— Hoje mesmo.

— Esta tarde, ás seis horas estarei em sua casa.

— Esperal-o-hei.

Os dous homens cumprimentaram-se, e o promotor metteu-se no carro.

O postilhão já estava montado.

Fez estalar o chicote e metteu as esporas no cavallo em que montava.

O trem moveu-se e partiu puchado a galope.

Atraz do carro seguiu o piquete.

O sargento caracolava á portinhola da direita.

Durante alguns momentos viu-se o carro e a es-colta afastarem-se rapidamente.

Durante alguns momentos ouviu-se o ruido das rodas e das patas dos animaes.

Depois, o carro e a escolta desapareceram na volta da estrada; o ruido extinguiu-se, e reinou o si-lencio, interrompido unicamente pelos convulsivos so-luços de Magdalena.

Os famulos tinham-se afastado, afim de não con-strangerem com a sua presença a dôr daquelle casal, tão ditoso algumas horas antes.

Magdalena lançou-se então desvairada nos braços de Luciano, murmurando com voz suffocada pelas la-grimas:

— Elle parte!... meu Deus!... voltará?...

Esta scena afflictiva tinha tido duas testemunhas invisiveis.

A primeira dessas testemunhas era Joanna Cail-louet.

Escondida por traz do tronco de uma faia gigan-tesca, desde que arremeçara ao rosto de Luciano e de Magdalena a sua propheta sinistra: — *Outra desgraça lá os espera!*... — passára alli duas horas.

Joanna chorava tambem, — e as suas lagrimas não pareciam menos amarguradas do que as de Magdalena e de Luciano.

Batia ás vezes no peito, murmurando palavras indistinctas.

Quando o carro desapareceu no canto do par-que, sahio ella do seu escondrijo, e, abrindo ca-minho atravez das massegas, alcançou rapidamente a porta junto á qual deixára preso o seu poney.

Black-Nick, vendo a sua ama, soltou um relin-cho alegre.

— Tu me estimas, sim!... disse-lhe Joanna afa-gando-lhe com a mão a crina espessa e comprida; excepto tu, quem me estima neste mundo?... e agora não será sómente indiferença que sentirão por mim, será odio!...

Depois montou no animal e partiu a galope em direcção a Thil-Châtel.

Debruçada sob o pescoço do poney, a moça murmurava ainda:

— Desgraçada!... desgraçada!... que fui eu fa-zer?...

(Continúa no proximo numero.)

O THEOURO DOS ASSASSINOS

II

O PACTO

(Continuação.)

— Pretendo vantagens iguaes ás do capitão. Eu também a amo e tenho desejado ardentemente desposal-a, estando igualmente disposto a arrostar com todos os prejuizos da sua situação especial. Sou rico, bem visto na cidade, e creio offerecer um partido que não é para desprezar. Ahí vai, portanto, a minha proposta, para a qual peço toda a attenção, pois é a minha definitiva resolução, se as revelações de Bertomy me fizerem entrar na posse do testamento de meu tio Guerinot, não reclamarei outra compensação pelas despesas, quaesquer que sejam as que eu faça com esta viagem; no caso, porém, contrario, pretendo que a menina Josephina se comprometta solemnemente a ser minha esposa no seu regresso á França.

— Senhor...

— Repito: quero ser equiparado em vantagens ao Sr. Grandval. Se a minha proposta não fór aceita, declaro-me exonerado de todos os compromissos anteriores.

A pobre Josephina não previra esta exigencia. Primeiramente não se atreveu a responder e affastou-se para o lado, como que a meditar.

Grandval, violentamente irritado, disse ao armador:

— O senhor abusa da sua posição! Deveria pensar que esta menina o não ama e que talvez...

— Quer-me fazer acreditar que ella ama outro? Pois seja assim. Não me dão cuidado esses amores, que datam da infancia. A menina Bertomy é sincera e resoluta, e saberá cumprir religiosamente todos os compromissos que tomar: é quanto me basta.

— Vejo que não será muito exigente de futuro, mas as suas pretensões é que são demasiado exorbitantes!

— Silencio, Pedro! — exclamou Josephina, aproximando-se arrebatadamente. — Peço-lhe que não diga mais nada! E, demais, por que razão ha de considerar as pretensões do Sr. Dupré mais exorbitantes do que as suas? Ouçam-me ambos. Sou uma infeliz rapariga, pobre e de mais a mais com um nome manchado. Que razão os poderia ter decidido a sacrificar, um parte dos seus teres, o outro o seu tempo, o seu futuro e talvez a vida n'uma perigosa viagem, se Deus me não houvesse dotado de um conjuncto de attractivos

exteriores que me dão hoje esta ascendencia sobre as suas vontades? Desta vantagem de posição, que não é obra minha, resolvi tirar o partido de salvar meu pai. A Santa Virgem, que me ouve, me julgará... Sr. Dupré, — acrescentou ella em tom solenne — aceite as suas condições. Se no meu regresso eu lhe não pudér proporcionar a restituição do testamento que lhe pertence, concedo-lhe o direito de reclamar a minha mão, que não recusarei, e deste pacto tomo o céo por testemunha.

O armador sorria-se satisfeito, enquanto Grandval dizia:

— Não comprehende, Josephina, os inconvenientes de se submeter assim a tão duvidosas eventualidades, arriscando a sua felicidade futura n'um lance de dados?

— Não trato de pensar no que succederá depois de libertado meu pai! — exclamou Josephina desvairada. Obedeço a uma inspiração superior. Tenho caminhado e caminharei sempre naquelle intuito; succeda o que succeder, sou impellida por uma força superior!

— Comprehendo agora, disse Grandval, suspirando — que me não ama!

Então a moça começou a fallar com elle em voz baixa, mas com vehemencia. Grandval parecia apresentar-lhe timidas objecções, as quaes ella combatia com um enthusiasmo e uma eloquencia irresistiveis. Por fim o maritimo disse lastimosamente:

— Eia, pois! visto que o ordena, cedo! Permitta o céo que a nossa empresa se leve ao cabo a contento de todos nós, porque senão morrerei de dôr e de colera!

E, virando-se para o armador, proseguiu:

— Sr. Dupré, o pacto ajustado pela menina Josephina Bertomy não é o que eu desejaria que se fizesse; comtudo estou prompto a cumpril-o. Achar-se-ha o senhor disposto a jogar lealmente esta difficil partida?

— Sim, senhor; e, seja qual fór a opinião que de mim se faça, nunca deixei de cumprir fielmente a minha palavra.

— Então comprometiamo-nos todos por meio de um juramento solenne! — exclamou Josephina com emphase. — Já lhes disse, meus senhores, que o nosso pacto não é da natureza daquelles que se escrevem sobre papel sellado na presença de um official publico, mas que só pôde ser authenticado pelas nossas consciencias perante Deus... Pela minha parte — proseguiu ella, estendendo o braço sobre o altar — juro manter a minha palavra sem hesitar e sem pensamento reservado. Se a infringir espontaneamente, que Deus, a Virgem minha protectora e todos os santos do céo me punam sem misericórdia!

A sua harmoniosa voz, os seus gestos energicos, a sua bella e pallida physionomia, raiando com mystico fulgor, tinham como que magnetizado os circumstantes.

O capitão Grandval e o proprio sceptico Dupré repetiram o mesmo juramento. Miguel Bertomy, a um aceno da irmã, avançou por sua vez e na sua linguagem mimica tomou a Deus por testemunha da

fidelidade que promettia guardar na observancia do contrato.

Então uma ineffavel alegria brilhou no semblante de Josephina, que, voltando-se de novo para o altar, donde se destacava nas sombras a imagem da Virgem, exclamou:

— Oh! Santissima Virgem! mil vezes agradecida pela vossa inspiração! Agora protegei-nos, e, se algum de nós tiver de succumbir na luta, fazei que seja eu a escolhida!

Dito isto, despediu-se de Grandval e Dupré, por que ella desejava passar a noite a orar na capella em companhia do surdo-mudo.

Todos os navios que durante essa noite bordejaram na costa viram até á madrugada brilhar uma luz atravez das vidraças da capella.

O armador, descendo a escarpa do monte em direcção á cidade, dizia pensativo:

— Palavra de honra que é uma rapariga seductoramente bella, ainda que um pouco... enthusias-ta; mas antes assim, porque menos se parece com o commum do seu sexo. E' verdade, capitão, mas nós ficamos amigos?

— Visto que aprouve a Josephina Bertomy interressar-se n'um jogo em que todos os azares são para mim e as probabilidades de fortuna para o senhor, nem por isso deixarei de tentar ganhar a partida lealmente.

— Acredite que não exijo mais. Então amanhã pratirá para o Havre afim de tomar o commando do meu brigue *Prosperidade*. Arranjar-lhe-hei uma tripulação de homens valentes e dedicados. Logo que tudo esteja prompto, enviar-lhe-hei as minhas ultimas instrucções, porquanto... sim, quero eu dizer que não é contra a nossa convenção resumir até onde for possivel as despesas de viagem, porque demais a mais a madeira para marcenaria nestes ultimos tempos em Cayenna subiu muito de preço.

O capitão, sorrindo-se amargamente, redarguiu-lhe nestes termos:

— O senhor é um habil especulador, porém eu seguirei o exemplo de abnegação que acaba de dar-me Josephina. Sr. Dupré, esqueça as palavras offensivas que hoje lhe dirigi. Agora não se trata de nada mais do que levar ao desejado fim a nossa causa commum.

III

NO MAR

Dous mezes depois dos acontecimentos que acabamos de relatar, um elegante e ligeiro navio vogava a pannos largos, sobre o mar, levemente agitado, emquanto que um sol esplendido, com os seus raios verticaes, fazia presentir a approximação do Equador.

Posto que desde muito tempo se não visse senão céu e agua, determinados indicios annunciavam as proximidades de terra.

O mar perdia, em certos pontos, o seu magnifico azulado, que era substituido por manchas pardacentas, manifestando-se á superficie largas correntes de agua.

A gente da tripulação tinha por certo reconhecido o effeito que produzem ordinariamente, ainda mesmo a grandes distancias da costa, os caudalosos rios do continente americano ao desagurem no Atlantico, e por isso todos os olhos se volviã frequentemente para o mesmo ponto do horisonte.

Um marujo de atalaya no cesto da gavea não perdia o momento de gritar: Terra! terra! phrase tão agradável depois de uma longa viagem.

Na pôpa deste navio e sobre o tombadilho, defendida dos raios do sol por um toldo, estava assentada uma rapariga de faces pallidas e toda vestida de preto.

Tinha sobre os joelhos um volumoso trabalho de costura, mas havia alguns instantes que a sua agulha deixára de trabalhar, e, encostada ao empavezamento, contemplava com ar pensativo o ponto do horizonte para onde se dirigia o navio.

Um marujo ainda moço, assentado, com as pernas dependuradas sobre uma verga e abrigado por uma vela enfunada pelo vento, dirigia-lhe de vez em quando acenos mysteriosos.

No convez, os homens de quarto, extenuados pelo calor, conversavam ou fumavam, sempre á espera que qualquer manobra reclamasse os seus serviços, emquanto que o capitão, encostado ao cabrestante, parecia ler attentamente em um livro que tinha na mão.

O navio, como deve ter-se ajuizado, era o brigue *Prosperidade*, a moça pensativa Josephina Bertomy, o marujo assentado na verga Miguel, o «surdo-mudo», e finalmente o capitão Pedro Grandval.

O navio, atrazado pelas tempestades e calmarias, andava no mar já havia quarenta dias, e, não obstante todo este tempo, não tinha tido Josephina motivo de queixar-se uma unica vez da menor falta de attenção da parte de qualquer pessoa da tripulação.

Com effeito, Grandval tivera o cuidado de escolher para esta viagem marinheiros bem comportados e comedidos, e que de ha muito conheciam Josephina.

Ella occupava o camarote da pôpa, habitualmente reservado para o commandante do navio, mas o capitão lh'o cedera, não obstante ter de ficar pouco melhor acomodado do que os seus marujos.

(Continúa no proximo numero.)

EXPEDIENTE

Agradecendo aos Illms. Srs. assignantes que têm satisfeito as importancias de suas assignaturas, rogamos áquelles que ainda o não fizeram o obsequio de as mandar entregar ao escriptorio do *Folhetim*, rua do Hospicio 85.

Em tempo tambem avisamos ás pessoas que quizerem continuar a receber o *Folhetim* que a remessa da folha será suspensa, desde que a assignatura não seja reformada com precedencia.

OS EDITORES.